

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ABORDAGEM AO TEMA *BULLYING*

Giuliana Andréa Niedhardt Capella Santos

O presente artigo pretende sugerir uma possibilidade de abordagem em sala de aula de um dos problemas centrais que nela se desenvolve: o *bullying*.

Termo da língua inglesa, deriva do substantivo *bully*, para o qual o dicionário Oxford traz a seguinte definição: "a person who uses their strength or power to frighten or hurt weaker people: *the school bully*" (uma pessoa que utiliza força ou poder próprios a fim de amedrontar ou ferir pessoas mais fracas: *o bully escolar*)¹. A frequência do termo inglês em dicionários, filmes, músicas, artigos e na mídia em geral é reflexo apenas de casos marcantes ocorridos nos Estados Unidos e que foram mundialmente noticiados. Mesmo que a tradução para o termo seja ainda inexistente em certas línguas como o português, o conceito é claro e presente em todas as comunidades:

[...] Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (FANTE, 2005, p. 28, 29).

O *bullying* é uma modalidade de violência física, verbal ou psicológica existente em grande parte das comunidades. No presente artigo, entretanto, o recorte de *bullying* a ser analisado será dentro das escolas entre crianças e adolescentes. Os principais alvos são alunos que possuem alguma característica diferencial: sotaque, aparência física, uso de aparelhos corretivos, ou que se destaquem de qualquer outra forma da maioria dos demais. Depois de selecionados, os alvos são discriminados, excluídos e intimidados física ou psicologicamente.

Definido dessa forma o *bullying*, é possível associá-lo à questão da afetividade, sob o aspecto da natureza; à questão do estereótipo, sob o aspecto da determinação; e à questão da inclusão, sob o aspecto das consequências. O *bullying* insere-se na questão da afetividade devido a sua natureza violenta no relacionamento entre alunos. Insere-se na questão do estereótipo frente aos fatores que levam o agressor a escolher sua vítima: o fator diferencial. Toda característica que difere um aluno dos demais é posta em evidência e ridicularizada, estereotipando, dessa forma, possíveis vítimas. E insere-se na questão da inclusão uma vez

¹ Tradução nossa.

que as consequências desse tipo de violência impedem a inclusão da vítima no ambiente hostil de agressão, no caso, a escola. O aluno é excluído do convívio com aqueles que o agridem, e, muitas vezes, a violência limita-se à própria exclusão sem motivo aparente.

Trata-se de um tipo de violência não suficientemente discutida, uma vez que a humilhação de considerar-se alvo leva a vítima a omitir a situação. Soma-se a isso o fato de, ao menos a princípio, a violência verbal e psicológica não deixar marcas visíveis. Apesar de muitas vezes oculto, entretanto, o problema está presente nas escolas e interfere diretamente na qualidade da aprendizagem e, por esse motivo, deve ser exposto, discutido e combatido, sendo, por conseguinte, um tema importante a ser trazido para a sala de aula.

A fim de que o aluno apreenda melhor o conteúdo da exposição, é possível empregar diversas linguagens que tratam do assunto e que, certamente, colaborarão com o professor, no sentido de atrair a atenção de seus alunos para o tema e suas consequências.

A questão do *bullying* é mais frequentemente reconhecida e discutida na mídia norte-americana, devido a memoráveis e trágicas consequências desse tipo específico de violência. Portanto, uma grande variedade de filmes e canções norte-americanas está disponível para utilização em sala de aula. Também é possível empregar recursos nacionais, uma vez que o Brasil tem, mais recentemente, passado a reconhecer essa forma de violência. O Ministério Público, com o apoio do Governo do Estado da Paraíba, como exemplo desse interesse, é responsável pela divulgação de seminários a respeito; o Governo do Estado de São Paulo lançou uma cartilha sobre o assunto; no município do Rio de Janeiro, a ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência) implantou um programa para diminuir a agressão nas escolas, dentre outras iniciativas importantes de serem mencionadas.

O presente modelo de aula foi direcionado para a disciplina de língua inglesa e terá apoio as seguintes linguagens: a científica, a poética e a cinematográfica, que tratarão, respectivamente, da definição, da motivação e das consequências do *bullying*.

É interessante inicialmente apresentar ao jovem o objeto da exposição. Pode-se iniciar com a apresentação de definições do termo *bullying* contidas em obras como *Fenômeno Bullying – como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*, de Cleo Fante e *Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*, de Beatriz Oliveira Pereira. É interessante que as definições sejam discutidas com os alunos, a fim de que as opiniões e exemplos possam enriquecer a exposição do tema. Após essa breve introdução ao assunto, pode-se passar às questões da língua inglesa, apresentando a definição dicionarizada de *bullying* em dicionários monolíngues, destacando a menção ao *bullying*

escolar que alguns deles fazem, e dessa forma canalizar o tema da aula para esse tipo específico de *bullying*.

A segunda linguagem a ser utilizada na discussão do tema seria a linguagem poética. Famoso tornou-se o poema em língua inglesa de Anthony Kisley, *We All Bleed Red*, que trata especificamente do *bullying* e inspirou diversas canções.

We All Bleed Red

*Maybe I can't write a sentence or one word at all,
But does that mean you can push me against the wall?
Maybe I can't read as good as the rest of the class,
But does that mean you have to trip me as I walk past?
Maybe I can't kick a ball as far as the best,
But does that mean I stand out from the rest?
Maybe I can't shout as loud as you can,
But does that really make me any less of a man?
Maybe I'm a different colour, a different race,
But does that give you the right to hit my face?
Maybe my glasses make my face look round,
But does that mean you have to throw them to the ground?
Maybe I'm poor, and have no money,
But does that mean you can mock me so your friends think you're funny?
Maybe I wear clothes by Adidas or Nike,
But does that give you the right to steal things I like?
Maybe I'll never win, and I'll always lose,
But could you leave me alone? Do I get to choose?
Maybe you don't care if I'm alive or dead,
But you won't be the one visiting a hospital bed.*

*If there was only one thing that I wish would sink into your head,
"We are all the same. "We all bleed red..."*

Uma tradução literal do poema, sem preocupações com rima ou métrica traz o seguinte conteúdo:

Todos sangramos vermelho

*Talvez eu não saiba escrever uma frase, ou mesmo uma palavra
Mas isso significa que você pode me pressionar contra a parede?
Talvez eu não leia tão bem quanto o resto da turma,
Mas isso significa que você pode me fazer tropeçar?
Talvez eu não consiga chutar uma bola para tão longe quanto o melhor jogador,
Mas isso significa que sou diferente dos demais?
Talvez eu não consiga gritar tão alto como você,
Mas isso me torna menos homem?
Talvez eu seja de cor ou raça diferente,
Mas isso te dá o direito de me bater no rosto?
Talvez meus óculos deixem meu rosto redondo,
Mas isso significa que você pode atirá-los ao chão?
Talvez eu seja pobre e não tenha dinheiro,*

*Mas isso significa que você pode tirar sarro de mim, para que seus amigos achem
você engraçado?*

Talvez eu me vista com Adidas ou Nike,

Mas isso te dá o direito de roubar as coisas que gosto?

Talvez eu nunca ganhe e sempre perca,

Mas você poderia me deixar em paz? Tenho escolha?

Talvez você não se importe se estou vivo ou morto,

Mas não será você quem estará em uma cama de hospital.

Se há alguma coisa que eu gostaria de enfiar na sua mente,

É que "somos todos iguais e todos sangramos vermelho..."

O poema é claro em seu conteúdo e aborda a questão do *bullying*. É possível apontar nele questões de violência física, violência psicológica, preconceito e exclusão. O foco recai na questão motivacional dessa violência: características diferenciais da vítima. Alguns dos motivos que incitam a violência são apontados no poema como dificuldade de aprendizagem, falta de aptidão para atividades físicas, pertença à raça minoritária, cor de pele diferente, deficiência física, pouco poder aquisitivo e muito poder aquisitivo. Qualquer traço diferencial funciona como fator desencadeante para a violência, e é importante que isso seja esclarecido.

Um dos motivos pelo qual o *bullying* é tão velado é o fato de suas vítimas se envergonharem das suas causas. Por essa razão, esse poema de Kisley é útil ao afirmar que qualquer diferença incita a violência, e não se trata de algo pessoal. Reafirmado, assim, o caráter preconceituoso que determina o *bullying*, este pode ser melhor reconhecido e denunciado. O poema pode ser utilizado, então, para exercícios diversos em sala, sejam eles para fixação de algum ponto gramatical, para prática de tradução literária, ou discussão do tema.

A terceira linguagem a ser empregada é a cinematográfica. Diversos são os filmes que tratam do tema. O filme *Bang bang, você morreu* foca-se principalmente nas consequências do *bullying*. A história, que se passa em um colégio norte-americano de ensino médio, retrata o comportamento agressivo de um aluno, desenvolvido por ter sido vítima de *bullying*. Por misturar à temática o contato de adolescentes com armas de fogo, o filme é especialmente eficaz para reforçar a natureza violenta do *bullying*. Agressões verbais e psicológicas também são retratadas no filme, como violência, por meio das lentes do personagem principal, que flagra com uma câmera de vídeo as agressões que vê em sua escola. O filme pode ser projetado integralmente ou em partes, dependendo do objetivo. Há cenas para esclarecer questões como definição, motivação e consequências do *bullying*.

Para definição, o filme apresenta pelo menos três definições diferentes para o *bullying*, e é importante que se mostre as três. A cena da aluna nova banida de todos os grupos no refeitório caracteriza o *bullying* como exclusão; a cena do aluno intimado a cantar *Jingle Bells* sempre que exigido por um colega caracteriza o *bullying* como agressão verbal e psicológica; e a cena de alunos presos em armários e jogados em cestos de lixo caracteriza o *bullying* como agressão física.

Para motivação, o filme é claro: em todas as cenas selecionadas acima para definição de *bullying*, as vítimas são inocentes e têm algo que as diferencia dos demais: ora uma menina nova na escola, ora um menino que não pertence ao time de futebol. Em resumo, pessoas que não pertencem, que diferem da maioria em questão.

E por fim, para as consequências, há a cena em que o personagem principal reúne-se com diretores do colégio, pais e policiais a fim de explicar um vídeo que produziu, com alto índice de violência contra colegas de classe. Quando toma a palavra, explica como e porque acabou desenvolvendo seu comportamento agressivo. Há também as cenas dos três meninos com quem o personagem principal faz amizade, que planejam um atentado à escola. O filme inteiro, entretanto, foca-se principalmente na questão das consequências, e exibi-lo por inteiro esclarece bem esse ponto.

A fim de inserir o filme na disciplina de língua inglesa, é possível exibi-lo com legenda em inglês ou até mesmo sem ela, dependendo do grau de conhecimento da língua por parte dos alunos. Após o fim de alguma cena relevante para o tema, pode-se interromper a exibição e discutir aquele trecho em inglês, como forma de testar a compreensão, a fala e desenvolver o tema.

Com apenas três linguagens diferentes para um mesmo assunto, é possível abordar os vários aspectos dele e voltar para ele o raciocínio do aluno, gerando interesse e provocando o pensamento crítico do grupo.

O presente artigo apresentou uma das inúmeras maneiras de abordar o tema *bullying* em sala de aula. Diversos são os recursos disponíveis e inquestionável a necessidade de trazer esse assunto aos alunos a fim de que esse tipo específico de violência seja reconhecido como tal e possa ser combatido, melhorando, dessa forma, o processo de aprendizagem e a transformação dos jovens em adultos saudáveis.

REFERENCIA BIBLIOGRAFIA

FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª edição. Campinas SP: Veros Editora, 2005.

HORNBY, Albert Sidney. *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Sixth edition. Oxford: Oxford University Press, 2000.

KISLEY, Anthony. We All Bleed Red. Disponível em: <<http://www.we-love-poems.net/readpoem.asp?Ref=963>>. Acesso em: 1 jun. 2009.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. *Para uma Escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Edição: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

Filme: *Bang bang, você morreu*. Direção: Guy Ferland. Produção: William Mastrosimone, Norman Stephens, Paul Hellerman e Deborah Gabler. Roteiro: William Mastrosimone. Intérpretes: Ben Foster; Jane McGregor; Thomas Cavanagh e outros. 2002. 1 DVD (93 min).